

LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS

Prof. Mestre João Paulo Xavier (xavierebedran@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Elzimar Goettenauer Marins Costa

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da

Universidade Federal de Minas Gerais

Área de concentração: Linguística Aplicada

Data da defesa: 14 de agosto de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: imagem, letramento visual crítico, livro didático.

O presente estudo apresenta a análise das ilustrações que compõem a coleção didática *High Up*, aprovada pelo PNLD 2015 e utilizada pela maioria das escolas estaduais de Belo Horizonte, com o intuito de identificar como as representações da diversidade étnica, cultural e social brasileira são feitas por meio imagético. É objetivo, ainda, investigar se são propiciadas aos professores e alunos oportunidades para debates críticos e construções de sentido que ultrapassem possíveis estereótipos. Para essa análise, são retomados os conceitos de letramento crítico, de multiletramentos e de letramento visual (COPE & KALANTIZ, 2000). O método misto e a adoção da estratégia sequencial exploratória (CRESWELL, 2003;) são utilizados, pois permitem coadunar dados quantitativos com qualitativos durante a fase de análise e interpretação. Nesta pesquisa, a sequência de procedimentos foi 1) análise quantitativa: contabilização do número geral de imagens na coleção e do percentual referente

aos contextos brasileiros; 2) categorização por temas e análise qualitativa das imagens, orientações pedagógicas e atividades propostas.

Os resultados mostram a dificuldade da coleção em representar a diversidade étnica, cultural e social brasileira por meio de imagens, por dois motivos: vários contextos locais nacionais não são apresentados, o que pode ter relação com o baixo número de imagens utilizadas para essa representação, 9,4% do total, e a natureza dessas imagens, majoritariamente provenientes de bancos de imagens. Observa-se, também, uma carência de orientações e informações extras que poderiam auxiliar os docentes a expandir os assuntos, preparando melhor suas aulas e a expandir seu conhecimento sobre a cultura brasileira, em contraposição às culturas em que se usa a língua inglesa. Isto traria possíveis impactos significativos capazes de fomentar discussões nas aulas e o empoderamento dos alunos ao dar-lhes voz e reconhecer a importância de seus contextos e experiências. As análises apontaram, também, para a necessidade de um novo olhar sobre como as imagens são trabalhadas no livro didático, uma vez que aparecem por toda a coleção, mas estão limitadas a serem meramente ilustrativas, ou seja, em nenhum momento são tratadas como unidade textual independente ou Bela Arte. Este panorama comumente encontrado em outras coleções pode ser contornado à medida que ocorra a inserção e o desenvolvimento de atividades que abordem e problematizem as imagens. A fim de auxiliar nesse aprimoramento pedagógico foi elaborado o Quadro do Letramento Visual Crítico que busca auxiliar a análise de quaisquer imagens em três nuances: primeiramente, suas características materiais; secundamente, propor uma leitura crítica desses itens presentes; por fim, problematizar os discursos, explicitar as possíveis intencionalidades e relações de poder passíveis de serem inferidas na análise das imagens.

Este trabalho cria oportunidades para investigações futuras sobre os possíveis caminhos que os professores podem percorrer para trabalhá-las de maneira mais ampla, contribuindo para que haja um ensino crítico, formador, empoderador dos alunos e aberto às contribuições vindas de suas experiências e suas famílias. Dar-lhes voz e ouvi-los implica confrontar o sistema educacional, que se assemelha a uma máquina de validação e legitimação de valores e conhecimentos selecionados e estabelecidos pelos grupos dominantes da nação, cujas intencionalidades, enunciações e interesse maior estão na produção de uma nação homogênea, que é mais fácil de ser controlada.

Hoje, a educação precisa ser vista como um processo participativo nos quais discentes, professores, gestores, pais, famílias e comunidades possam interagir, contribuir e se desenvolver conjuntamente. Ao receber uma informação ou acessar um novo conhecimento, o indivíduo relaciona o que lhe está sendo ensinado com seus conhecimentos prévios, não para simplesmente limitar-se a confirmar o que já sabe, pois se assim o fizesse não conseguiria aprender nada novo, mas para conectar o velho (que já se sabe) com o novo (até então desconhecido). Esse processo extremamente relevante, considera o que o aluno já sabe, o porquê ele possui esse conhecimento, como o adquiriu, de onde o adquiriu, e, principalmente, abre caminhos para discussões sobre quais são as outras possibilidades. Para se pensar a educação no Brasil, por meio desse viés, torna-se imperativo aliar a informação atualizada à prática das perspectivas críticas. Valer-se das epistemes oriundas dos Multiletramentos, LC e agora do LVC podem contribuir para isso, pois estes permitem aos docentes a reflexão sobre as questões culturais, políticas, ideológicas, identitárias, relações de poder, dentre outras, que permeiam as linguagens e as práticas sociais. Torna-se clara, a inviabilidade de se representar

de forma total toda a diversidade social, cultural e étnica do Brasil por meio da utilização de imagens em um LD, seja ele qual for, e, se assim fosse exigido, nenhuma coleção didática, possivelmente, seria aprovada. No entanto, pode-se abordar esses mesmos aspectos por meio de diálogos, discussões, problematizações, informações extras disponíveis no livro do professor e atividades críticas que darão voz aos alunos e os auxiliarão a compreender que ao aprender uma língua estrangeira, não se pode perder de vista as marcas da própria identidade e as referências dos seus próprios contextos locais brasileiros dos quais são parte. Conhecer o outro é um caminho para o autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 2nd. ed. Los Angeles: SAGE, 2003.

KALANTIZ, M.; COPE, B. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

*Recebido em 27 de abril de 2016
Aceite em 21 de novembro de 2016*

Como citar este resumo:

XAVIER, João Paulo. Letramento Visual Crítico: Leitura, Interpretação e Apropriação das Imagens dos Livros Didáticos. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, Ano 15, n. 23, jul-dez 2016. p.748-751. Disponível em: < <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num23/resumos/palimpsesto23resumo05.pdf> >. Acesso em: dd mmm. aaaa. ISSN: 1809-3507.